



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA- CAMPUS VII
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO

LUZIA PATRÍCIA FONSECA DANTAS

**COMERCIALIZAÇÃO DE ARTIGOS TÊXTEIS NA FEIRA DA PEDRA DE
SÃO BENTO-PB: IMPACTOS DOS PRODUTOS CHINESES SOBRE AS
EXTERNALIDADES LOCAIS**

PATOS-PB
2016

LUZIA PATRÍCIA FONSECA DANTAS

**COMERCIALIZAÇÃO DE ARTIGOS TÊXTEIS NA FEIRA DA PEDRA DE
SÃO BENTO-PB: IMPACTOS DOS PRODUTOS CHINESES SOBRE AS
EXTERNALIDADES LOCAIS**

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Curso de Graduação em Administração
da Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção
do grau de Bacharel em Administração.

**Orientadora: Prof^a. Msc. Ayalla
Cândido Freire**

PATOS-PB
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

D192c Dantas, Luzia Patrícia Fonseca
Comercialização de artigos têxteis na Feira da Pedra de São Bento [manuscrito] : impactos dos produtos chineses sobre as externalidades locais / Luzia Patricia Fonseca Dantas. - 2016.
25 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2016.
"Orientação: Profa. Ma. Ayalla Cândido Freire, CCEA".

1. Indústria Têxtil. 2. Concorrência de mercado. 3.
Economia de São Bento - PB. I. Título.

21. ed. CDD 380.1

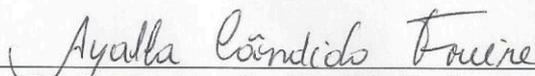
LUZIA PATRÍCIA FONSECA DANTAS

**COMERCIALIZAÇÃO DE ARTIGOS TÊXTEIS NA FEIRA DA PEDRA DE
SÃO BENTO-PB: IMPACTOS DOS PRODUTOS CHINESES SOBRE AS
EXTERNALIDADES LOCAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovado em: 07/10/2016

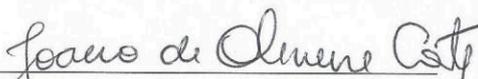
BANCA EXAMINADORA



**Profª. Msc. Ayalla Cândido Freire
(Orientadora)**



**Profª. Msc. Eunice Ferreira Carvalho
(Examinadora)**



**Profª. Msc. João de Oliveira Costa
(Examinador)**

COMERCIALIZAÇÃO DE ARTIGOS TÊXTEIS NA FEIRA DA PEDRA DE SÃO BENTO-PB: IMPACTOS DOS PRODUTOS CHINESES SOBRE AS EXTERNALIDADES LOCAIS

Luzia Patrícia Fonseca Dantas¹

Ayalla Cândido Freire²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar os impactos da comercialização de produtos chineses na Feira da Pedra, sobre as externalidades locais. Em particular, procura examinar em que medida o comércio local tem sido afetado pela importação e comercialização de artigos têxteis chineses. Para isso, o estudo utilizou de pesquisa descritiva e abordagem qualitativa, tendo como ferramenta de coleta de dados a aplicação de entrevistas. A indústria têxtil é a principal atividade econômica do município de São Bento-PB, sua economia gira quase que totalmente em torno da produção de utensílios maquinofaturados e artesanais. Atualmente, devido à comercialização de artigos têxteis chineses na Feira da Pedra, esse setor vem enfrentando alguns desafios, como fechamento de algumas fábricas têxteis, demissões, concorrência, preços competitivos, redução no volume de produção e consumo. A partir da análise de dados foi possível perceber que a entrada de artigos têxteis chineses na Feira da Pedra, causaram externalidades positivas, quando estas foram favoráveis e negativas quando foi danoso. Não só para quem trabalha com a venda do produto acabado, mas também para aqueles feirantes que, além disso, fabrica os artigos têxteis que comercializam. Estes, com suas fábricas geravam muitos empregos formais e informais, sendo responsável pela geração de emprego e renda para muitas famílias do município.

Palavras-chave: Indústria têxtil; Concorrência; Impactos; Externalidades.

1 INTRODUÇÃO

A penetração de produtos estrangeiros se tornou mais frequente, pois as empresas internacionais, através da abertura de mercados, têm a oportunidade de explorar novos mercados e expandir seus negócios além de suas fronteiras geográficas. Com a OMC (Organização Mundial do Comércio) as barreiras ao livre comércio paulatinamente estão sendo eliminadas. Muitos países se juntaram e formaram blocos econômicos, tais como NAFTA, MERCOSUL, União Europeia, entre outros, que têm como objetivo aumentar as relações comerciais entre os países membros.

¹ Graduanda em Administração- UEPB- patricia_luz10@hotmail.com

² Professora Orientadora- UEPB- ayalla.freire@gmail.com

A ascensão chinesa no mercado internacional trouxe “turbulências” e “incertezas” para vários países, devido a sua rápida entrada em diferentes mercados e setores, inicialmente através das exportações e recentemente através de outras formas de internacionalização de empresas, como por exemplo, a realização de investimento direto no exterior e a aquisição de empresas europeias e norte-americanas (HENKIN, 2005).

A China tem se tornado a “grande fábrica” do mundo. A ascensão e inserção chinesa no mercado internacional têm alterado os preços e conseqüentemente a oferta e a demanda dos produtos, tornando a competição internacional cada vez mais acirrada e até mesmo no mercado interno dos países, como é caso do Brasil.

Diante desse contexto, o setor têxtil é um dos mais afetados, sendo que em 2015, três em cada quatro empresas têxteis brasileiras que competem com empresas chinesas registraram perda de participação de suas vendas no mercado doméstico, 23% delas assinalaram grande diminuição da participação dos seus produtos no mercado interno (CNI, 2016). Perante esse cenário torna-se necessário um estudo sobre tais fatos. Dessa forma, o presente trabalho tem como campo de estudo o comércio de artigos têxteis da Feira da Pedra de São Bento-PB.

O município de São Bento fica situado no estado da Paraíba, localizada na microrregião de Catolé do Rocha. A cidade é conhecida como “A capital mundial das redes” devido a grande produção têxtil, principalmente de redes de dormir.

Com o reconhecimento de seus produtos em diversas partes do mundo, várias empresas surgiram atuando nesse ramo, formando uma aglomeração de empresas têxteis. Muitas surgiram de maneira informal, no fundo de quintal das residências. No entanto, a indústria têxtil apresenta um papel muito importante para a economia local, pois, muitas famílias sobrevivem da renda desse setor. Para Martins *et al.*, (2008, p.11) “o APL de São Bento representa a sobrevivência e projeção econômica de muitas famílias e responsável pela geração de emprego e renda no município”.

Os produtos fabricados no município são vendidos tanto na Feira da Pedra³ como também exportados para outros países e regiões. A Feira da Pedra é considerada a principal forma de comercialização dos artigos têxteis fabricados no município.

³ Feira que acontece ao ar livre todas as segundas-feiras nas ruas do centro da cidade. Recebe esse nome, devido à forma como os comerciantes expõem as mercadorias para vender, sobre as pedras de paralelepípedo a céu aberto.

A expansão chinesa no mercado doméstico trouxe incertezas e inquietação aos comerciantes da Feira da Pedra, principalmente para aqueles que possuem fábricas de redes de dormir, pois seus produtos vêm perdendo espaço para os importados.

Esse cenário traz uma discussão entre estudiosos sobre externalidades, que para Longo (1989), “é uma imposição de um efeito externo causado a terceiros, gerada em uma relação de produção, consumo ou troca”. No processo de produção, consumo ou troca existem consequências que podem beneficiar ou prejudicar aqueles que estão alheios ao processo.

Diante do exposto, a presente pesquisa tomou como base o seguinte questionamento: Quais os impactos provocados pela comercialização de produtos chineses sobre as externalidades locais? Tendo como objetivo principal analisar os impactos da comercialização de produtos chineses na Feira da Pedra sobre as externalidades locais. A partir daí pode-se esboçar os objetivos específicos, que são: i) caracterizar o comércio local realizado na Feira da Pedra; ii) Identificar as externalidades a partir da comercialização de produtos têxteis importados na Feira da Pedra; iii) apontar as mudanças ocorridas na Feira da Pedra após a entrada de produtos importados; iv) analisar a percepção dos comerciantes que atuam na Feira da Pedra acerca dessas mudanças;

Levando em consideração a presença maciça de produtos têxteis chineses na Feira da Pedra e a insuficiência de estudos realizados sobre tal, a presente pesquisa justifica-se na necessidade de identificar e compreender os impactos ocorridos no cenário econômico a partir da comercialização de produtos chineses na Feira da Pedra e como essas mudanças têm gerado externalidades e afetado o crescimento econômico local segundo a percepção dos feirantes.

A presente pesquisa justifica-se na importância teórica e está fundamentada na necessidade de divulgar um tema pouco abordado nos estudos de Administração. E também entender como determinadas ações podem gerar externalidades e como isso pode afetar o desenvolvimento socioeconômico de determinada localidade. Consistindo em confrontar os conceitos da literatura vigente com o contexto atual da Feira da Pedra da cidade de São Bento-PB.

A relevância social se confirma por meio da importância de mostrar os impactos das externalidades locais e como isso tem influenciado a vida das pessoas que moram

no município, tendo em vista a importância socioeconômica que a Feira representa para os são-bentenses.

Do ponto de vista prático o estudo se justifica na necessidade de que os comerciantes da Feira da Pedra precisam conhecer efetivamente os impactos das externalidades locais, e a partir disso, traçar estratégias para se tornarem mais competitivos e enfrentar essas contingências que surgiram no mercado local.

2 ABERTURA DE MERCADO, COMÉRCIO E COMPETITIVIDADE

Sabe-se que os países não são autossuficientes e não dispõem do que é necessário para a sobrevivência de seus habitantes. E também os recursos naturais não são distribuídos de forma equitativa entre as nações. Além disso, é importante destacar que mesmo em situação de igualdade quanto ao aspecto físico da produção, às vezes é mais interessante adquirir o mesmo produto em outras regiões, devido às diferenças de preços determinado pelas mais diferentes técnicas produtivas, custo de produção, tributos, etc. (RATTI 2001).

Nota-se dentro da economia internacional que, quando os países vendem bens e serviços uns aos outros, existem ganhos de comércio, essa troca é quase sempre em benefício mútuo. As circunstâncias são as mais diversas as quais o comércio internacional é benéfico, entretanto, esses ganhos nem sempre são positivos. As teorias do comércio internacional nos permite identificar isso.

As abordagens teóricas sobre o comércio internacional surgem com os conceitos dos economistas clássicos Adam Smith e David Ricardo acerca da vantagem absoluta e comparativa, respectivamente (MAIA, 2000).

A **Teoria da vantagem absoluta** defende que cada país devia se concentrar nos produtos em que seja capaz de produzir a custos mais baixos e trocar parte de produção por artigos de menor valor em outros países. (MAIA, 2000). Posteriormente David Ricardo aperfeiçoou as ideias de Adam Smith, desenvolvendo a **Teoria da vantagem comparativa**, que está relacionada ao fator trabalho que é dispendido para fabricar os bens, clima e pelo ambiente de cada nação. Este modelo considera que um país possui vantagem comparativa na produção de um bem se o *custo de oportunidade* de produção do bem em relação a outros bens é menor em relação a outros países, ou seja, especializando-se em determinado nicho.

Entretanto, esses modelos não esclareceriam as consequências do comércio internacional passando a ideia de que o comércio sempre traz benefícios aos seus participantes. Divergindo desta última teoria, podemos trazer o acontecimento dos anos 30 no Brasil. Em 1929, a quebra nos mercados acionários do mundo provocou uma forte queda nos preços internacionais das commodities, atingindo em cheio a economia do Brasil, que tinha uma pauta exportadora especializada em commodities, dependente do café.

Dessa forma, para criticar o modelo do comércio exterior desenvolvido pelos clássicos, surgiram no século XX novas teorias que se propuseram a esclarecer as vantagens com o comércio internacional. Foi então que surgiu a **teoria das proporções dos fatores** dos autores suecos Eli Heckscher e Bertil Ohlin. Nessa teoria a existência do comércio está fundamentada nas diferentes dotações de fatores entre países. Desse modo, segundo Krugman e Obstfeld (2001), os países tendem a exportar bens cuja produção é intensiva em fatores com os quais eles são beneficiados em abundância. E assim enfatizam que os donos de fatores abundantes de um país ganham com o comércio, caso contrário, o país sai perdendo. Destaca-se, que com a abertura comercial ocorre que os preços relativos tendem a se igualar, por exemplo, quando o preço do café aumenta no país A e reduz na economia B, tem-se então um novo preço mundial.

Nos últimos anos, no Brasil a abertura comercial tem avançado significativamente, mesmo assim, ainda é considerado “um país muito fechado” (FREIRE, 2005). A entrada de capital estrangeiro e de empresas multinacionais em países que adotam uma economia aberta, a competitividade se torna mais acirrada, além disso, alguns estudiosos do assunto criticam que o investimento estrangeiro provoca alguns problemas nos países em desenvolvimento, no sentido de que as empresas mais competitivas destroem as menos competitivas. “Uma empresa é competitiva quando ela é capaz de oferecer produtos e serviços de qualidade maior, custos menores, e tornar os consumidores mais satisfeitos do que quando servidos por rivais” (RODRIGUES, 1999, p.23). Atualmente no mercado interno presenciamos uma competitividade acirrada entre empresas brasileiras e os produtos importados da China.

2.1 RELAÇÕES COMERCIAIS ENTRE BRASIL E CHINA: IMPACTOS DE PRODUTOS CHINESES NO MERCADO INTERNO BRASILEIRO

As relações comerciais entre Brasil e China se intensificaram em meados dos anos 1990. Embora as relações com os Estados Unidos tenha se mostrado mais intensas, o Brasil buscou fazer novas parcerias, sendo denominado por Oliveira (2004) como **universalização** ou **diversificação de parcerias**. O mesmo, afirma que, o que provocou o redirecionamento da política externa brasileira foi às restrições de segurança internacional dos Estados Unidos, no início dos anos 60. Com o enfraquecimento da aliança estratégica com os EUA, o Brasil começou novas parcerias no campo econômico e político.

Como destaca Camilo, Watanabe & Gianezini (2014), o advento da formalização da parceria estratégica bilateral (Brasil-China), no qual estabelecia compromissos de desenvolvimento em cooperação (CARTA BRASIL CHINA), serviu para que os laços políticos e econômicos entre esses dois países se tornassem mais amplos e diversificados, atingindo vários setores da atividade econômica e tipos de negócios.

Segundo Shin (p. 59, 2008) “a China é um dos três mais importantes parceiros do Brasil. É o segundo país de origem das importações brasileiras (atrás apenas dos Estados Unidos) e o terceiro maior destino das exportações brasileiras”. O fato é que a China representa um dos principais mercados de destinos das exportações brasileiras. Essa informação revela o grau de dependência entre as duas economias, apontando certa vulnerabilidade do mercado doméstico, tendo em vista que a matriz de exportação brasileira é composta por produtos primários e importador de produtos de valor agregado. Segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI, 2016), “mais de 60% das exportações brasileiras são constituídas de produtos não industriais ou de relativamente baixa intensidade tecnológica (*commodities*, produtos intensivos em mão de obra e recursos naturais) e menos de 30% são produtos com maior conteúdo em tecnologia”. A ascensão chinesa e o aumento da demanda por commodities provocou um aumento internacional de seus preços, o que para os países exportadores de bens primários representa considerável ganho econômico, como é caso da América Latina e Brasil (JENKINS, 2011 *apud* DEMEULEMEESTER, 2012).

Ao analisar a composição da pauta de exportações e importações brasileiras, constata-se que 80,3% das exportações destinadas à China são de bens intensivos em recursos naturais (MDIC, 2016). Observa-se também que as importações são compostas principalmente de bens com maior grau de tecnologia, ou seja, com maior valor

agregado, correspondendo 97,1% do total importado referente a esse período. De acordo com a Secretaria de Comércio Exterior (SECEX, 2016) a exportação brasileira se distribui dessa forma, 54,9% decorre da comercialização de produtos primários, 21% de bens semimanufaturados e 24,1% dos manufaturados. Sendo 75% das exportações compostas por produtos como minério de ferro, soja, aço e celulose. Já a China apresenta em sua pauta de exportação produtos como máquinas, aparelhos e materiais eletrônicos e produtos químicos orgânicos.

Segundo Oliveira (2004) o crescimento das importações de produtos da China tem se mostrado impactante, dado que em 1998 representavam 1,8% do total importado, passando a 10,4% em 2007. E em 2013 atingiu 15,6% (SHIN, 2008).

Conforme dados de 2014 do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC 2016), as exportações somaram US\$ 40,6 bilhões, representando uma redução de 12% em comparação com o ano de 2013. Já as importações totalizaram US\$ 37,3 bilhões, tendo um aumento de 0,1%. Esse declínio no valor das exportações brasileiras para a China, em 2014, “teve como causa principal a tendência de queda dos preços internacionais de commodities exportada pelo país”. Diante desse cenário, o Brasil tem como desafio buscar um ambiente favorável, como também diversificar sua pauta de exportação. Sendo assim, Pereira (2006, p. 138) recomenda que o Brasil dê incentivos a entrada de capital chinês “que esteja atrelado ao aproveitamento das matérias-primas em território brasileiro, criação de parcerias entre empresas brasileiras e chinesas e internacionalização das empresas brasileiras em território chinês”, como forma de buscar o ambiente propício.

Outro impacto a ser destacado é que a indústria nacional vem sofrendo perdas consideráveis no mercado interno devido a elevada e crescente aquisição de produtos chineses comercializados no mercado doméstico. Conforme a pesquisa da Confederação Nacional das Indústrias (CNI, 2016), uma em cada quatro empresas brasileira já concorre com produtos chineses. As empresas que exportam também sofre com a concorrência de produtos de origem asiática, como mostra dados da Sondagem Especial da Confederação Nacional das Indústrias (CNI, 2016), 54% dessas empresas deixaram de vender seus produtos no mercado externo. Os setores apontados como mais vulneráveis são o têxtil, vestuário, brinquedos e de calçados, visto que os produtos chineses chegam ao varejo com preços altamente competitivos, concorrendo diretamente com produtos similares da indústria local. Entende-se que o Brasil tem mais

motivos para ver a China como adversária do que como apenas um mercado em crescimento.

3 ECONOMIAS DE AGLOMERAÇÃO: DESENVOLVIMENTO LOCAL E EXTERNALIDADES

Há várias discussões e teorias no que se refere o processo de desenvolvimento com uma ênfase direcionada as questões territoriais, em substituição as teorias baseadas nos polos de crescimento industrial. Diferentes abordagens buscaram dentro de suas vertentes uma explicação para o novo modelo de desenvolvimento, as chamadas Teorias do Desenvolvimento Econômico Endógeno, as quais estão condensadas no Quadro 01.

Corrente teórica	Autores	Principais características
Teoria Neoschumpeteriana	Freeman, Dosi, Nelson e Winter, Aydalot, Maillat, entre outros. (década 1980)	A inovação tecnológica implica no desenvolvimento econômico. Importância dos spill-overs (transbordamentos) de conhecimento. Surgem os Sistemas Nacionais e Locais de Inovação (COSTA, 2010).
Distritos Industriais Italianos	Giacomo Becattini, Robert Putnam, Hubert Schmitz, entre outros. (década 1980)	Agglomerações produtivas tradicionais de pequenas e médias empresas localizadas na chamada “Terceira Itália”. Valorização do território pelo conjunto social nele localizado (COSTA, 2010).
Teoria da Nova Geografia Econômica (NGE)	Paul Krugman (década 1990)	Análise econômica da estrutura espacial da economia por meio de forças centrífugas e centrípetas dos locais produtivos (KRUGMAN, 1998).
Teoria da Escola de Harvard	Michael Porter (década 1990)	Teoria do Diamante. Vantagem competitiva: as concentrações geográficas de empresas (clusters) ganham importância por apresentarem vantagens competitivas locais (FEITOSA, 2009).

Quadro 1: Teoria do Desenvolvimento Econômico Endógeno

Fonte: Marini; Silva; Nascimento; Strauhs (2011).

Como consequência destas abordagens teóricas, observa-se na literatura uso de diferentes termos usados para explicar o conceito de “desenvolvimento” o qual é acompanhado de diversos adjetivos. Boisier (2001, *apud* MARINI; NASCIMENTO; STRAUHS, 2011) observou uma proliferação de desenvolvimentos: territorial, regional, local, endógeno, sustentável, humano, entre outros. Mas as questões territoriais são os principais nortes para estas discussões. Dessa forma torna-se necessário explicitar o conceito de *território*, como sendo:

O espaço econômico socialmente construído, dotado não apenas dos recursos naturais de sua geografia física, mas também da história construída pelos

homens que nele habitam, através de convenções de valores e regras, de arranjos institucionais que lhes dão expressão e formas sociais de organização da produção. (LEMOS; SANTOS; CROCCO, 20005, p. 175).

Assim, o desenvolvimento local é visto como sendo a atuação de seus atores, num processo socialmente construído a partir da organização territorial. Buarque define desenvolvimento local, como sendo:

[...] um processo *endógeno* registrado em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos capaz de promover o dinamismo econômico e a melhoria da *qualidade de vida* da população. Representa uma singular transformação nas bases econômicas e na organização social em nível local, resultante da mobilização das energias da sociedade, explorando as suas capacidades e potencialidades específicas (BUARQUE, 1999, P. 9).

Ainda, “o desenvolvimento endógeno é produzido como resultado de um forte processo de articulação de atores locais e de variadas formas de capital intangível, num projeto político coletivo de desenvolvimento de território em questão” (BOISIER 2001, *apud* MARINI; NASCIMENTO; STRAUHS, 2011, p. 5). Em consonância com essa perspectiva, outra característica se manifesta fundamental para o desenvolvimento local, além do crescimento econômico territorial, a melhoria na qualidade de vida daquela população. A interdependência e mobilização dos atores locais para o processo de desenvolvimento endógeno atribuiu aos arranjos produtivos locais (APLs), uma importância, como sendo elementos estimulantes para o desenvolvimento local. Entende-se por arranjos produtivos locais:

Uma aglomeração setorial de pequenas e médias empresas organizadas em uma base territorial, as quais buscam ganhos de eficiência coletiva e competitividade, gerado tanto pelas *externalidades* como pelas práticas cooperativas entre os diversos agentes econômicos, sociais e políticos que constituem este ambiente produtivo (MARINI; NASCIMENTO; STRAUHS, 2011, p. 7.).

O ajuntamento de empresas de um mesmo setor ocasionaria economias de escala com ganhos externos de produtividade. Conforme Lopes (2012, p. 93) “essas externalidades geram efeitos a montante e a jusante e tornam-se o elemento dinâmico do crescimento regional e da influência de uma cidade em sua região de articulação”.

3.1 CONCEITO DE EXTERNALIDADES

A primeira referência do tema economias externas (externalidades) que se conhece nos dias de hoje, foi feita por Alfred Marshall, em 1925, embora estudiosos da

geografia econômica já observassem este fenômeno desde o final do século XIX. As empresas podem se beneficiar de duas formas no que diz aos ganhos de produtividade em virtude da escala de produção. “A primeira a qual denominou de “economias internas” porque são inerentes a cada empresa, decorrem da eficiência administrativa, do modo como às empresas são organizadas e seus recursos de produção; a segunda decorre do desenvolvimento geral da indústria e é obtida por meio da concentração de muitas firmas” (MARSHALL 1985, *apud* LOPES 2012, p. 95), esta última, reconhecida na literatura como *externalidades*.

De acordo com Prado (2007, p. 105), “uma externalidade ocorre quando um agente engajado numa atividade influencia o bem-estar de um agente externo que não participa da ação e não é remunerado, tão pouco onerado por esse efeito”. Seguindo essa linha de raciocínio, Mas-Collel (1995, *apud* VECCHIA & TURRA, 2014) adverte que, quando um agente econômico causa dano ao bem-estar ou as possibilidades de outro agente, temos então externalidade. A presença de uma externalidade não depende apenas da questão de tecnologia ou preferência, mas do conjunto de mercados existentes. Longo (1989) apresenta o conceito de externalidade como sendo, uma imposição de um efeito externo causado a terceiros, gerada em uma relação de produção, consumo ou troca.

Para Pindyck & Rubinfeld (1994), externalidade é o que acontece quando o governo intervém com intuito de determinar e aumentar o bem-estar dos consumidores e produtores ao mesmo tempo. Isso se dá através da atuação dos consumidores e produtores que se reflete no custo benefício, mas não como parte integrante dos preços de mercado. Esses custos ou benefícios são denominados de externalidades, pois estão externos ao mercado. Essa “anomalia” ocorre quando alguma atividade de produção ou consumo atinge indiretamente outra atividade de produção ou consumo que não está ligado diretamente nos preços de consumo.

Ainda, conforme Salvatore (1984), externalidade pode ser considerada a diferença entre custos sociais e privados ou então lucros sociais e privados. Conforme Varian (1997), quando o uso de certo recurso por um agente, tem impacto sobre o consumo de outro agente, temos externalidades. Que podem ser positivas quando a ação de um agente gera impacto favorável sobre outro, ou negativas, quando essa ação incide em custos para o outro agente. Ou ainda de produção, no qual ocorrem quando a escolha de um agente influencia as possibilidades de produção de outro agente; ou de consumo,

que são aquelas onde o agente consumidor está preocupado com o consumo ou a produção do outro agente.

Vale salientar que as externalidades nem sempre ocorrem de forma a beneficiar a terceiros (positiva), mas pode acontecer o processo inverso, prejudicando (negativa) aqueles que não estão envolvidos diretamente, podendo ser positivas ou negativas.

Em consoante com essa concepção, Lopes (2012) afirma que, as externalidades são positivas quando produz economias externas *spillover* (transbordamento) ou efeitos de vizinhança (*neighbourhood*). Caso contrário, quando negativas temos o efeito adverso, gerando deseconomia externa, gerando desvantagem ao invés de vantagem.

O crescente interesse pela influência das externalidades regionais na localização das atividades econômicas levou a diversos autores a classificar as externalidades de forma cada vez mais complexa e ampla (FERREIRA, 2009). Uma das formas é classificar externalidades em *estática* ou *dinâmica*. Conforme Lopes (2012) as externalidades estáticas estão relacionadas às eficiências de custos o qual exercem forte influência no que se refere à localização das atividades econômica, mas não tendo a capacidade de afetar ou influenciar o crescimento dessas atividades. Já as externalidades dinâmicas refere-se o acúmulo de informações sobre a produtividade e o emprego gerando “efeitos de transbordamentos” (*spillover*), afetando tanto a localização como também o crescimento.

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa tem como objeto de estudo as externalidades. A mesma caracteriza-se quanto aos objetivos, como descritiva, tomando por base o conceito de Gil (2010, p.27) “as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população”.

De acordo com Vergara (2007), pode ser classificada ainda, quanto aos meios como pesquisa de campo, através do método de estudo de caso.

A pesquisa foi realizada nos dias 18, 25 de Abril e 02 de Maio de 2016, e para obtenção das informações foram realizadas entrevistas semiestruturadas, por acessibilidade com 20 atores, buscando diversificar os aspectos dos entrevistados. O universo é desconhecido, devido à insuficiência de informações por parte do órgão público que não tem controle sobre o número total de feirantes atuantes.

Quatro dos entrevistados fabricam e vendem seus produtos têxteis neste local há mais de 10 anos; doze vendem somente produtos importados e atuam na Feira há cerca de 5 a 12 anos; 2 atuam há quase 30 anos e vendem somente produtos têxteis fabricados pelos mesmos e 2 comercializam na Feira tanto produtos têxteis importados quanto os fabricados no município, aproximadamente 10 anos. Para resguardar a identidade dos sujeitos foi adotada uma codificação para identificação dos entrevistados: de E1 (entrevistado 1) até E20 (entrevistado 20).

Para auxiliar nas entrevistas foram utilizados instrumentos de gravação de voz além do roteiro previamente estabelecido com liberdade para formulação de novos questionamentos durante a realização. É importante destacar que, a Feira da Pedra é considerada a principal forma de comercialização e fonte de renda para as famílias são-bentenses.

As entrevistas foram conduzidas a partir de um roteiro semiestruturado em dois blocos: (I) o papel da Feira da Pedra no desenvolvimento econômico do município e seus aspectos antes da entrada de artigos importados; (II) externalidades decorrentes da entrada de produtos importados no mercado local, a fim de identificar a percepção dos comerciantes em relação a esse cenário. Os resultados foram construídos a partir das categorias teóricas: desenvolvimento local, competitividade, impactos de produtos chineses e externalidades.

No que concerne ao tratamento dos dados, a pesquisa utilizou a abordagem qualitativa, já que se buscou interpretar as falas dos entrevistados para uma melhor compreensão acerca dos aspectos abordados na entrevista. Considerando que, a pesquisa qualitativa busca se aprofundar na compreensão de um grupo social, ou organização. (FONSECA, 2002 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Em relação à análise de dados, classifica-se como de conteúdo, dado que a presente pesquisa buscou interpretar as mensagens passadas através das entrevistas com os sujeitos. Conforme Triviños (2012, p.160) “a análise de conteúdos é um conjunto de técnicas de análises das comunicações, visando à descrição do conteúdo das mensagens”.

5 IMPACTOS DOS PRODUTOS TÊXTEIS CHINESES SOBRE AS EXTERNALIDADES LOCAIS

5.1 CARACTERIZAÇÃO DO COMÉRCIO LOCAL

O município de São Bento está localizado no sertão Paraibano é conhecido nacionalmente como a “capital mundial das redes” devido a grande produção de artigos têxteis. De acordo com o IBGE a população estimada de São Bento-PB em 2015 foi de 33.464 habitantes, considerada a 13º cidade mais populosa do Estado. Apresenta uma economia crescente no estado, com foco na indústria têxtil. O destaque na produção de redes de dormir fez com que a cidade se tornasse referência nacional.

A Indústria Têxtil em São Bento-PB, segundo Alves (2010) é a principal responsável pelo desenvolvimento e crescimento social e econômico que o município tem atingido desde a sua origem, tendo maior parte da população inserida nesse setor. Devido a esse fato a região desenvolveu um aglomerado de micro e pequenas empresas atuando no setor têxtil. É comum encontrar no quintal das residências de São Bento teares sendo manuseados. Como também pequenas empresas informais que alimentam a distribuição de renda de boa parte dos habitantes de São Bento. Dentre os principais artigos têxteis produzidos pelas fábricas que formam o setor Industrial Têxtil na cidade, conforme Araújo (2011) são as redes de dormir, tapetes, panos de prato, toalhas e outros derivados, tendo como “carro-chefe” as redes de dormir.

Conforme Carneiro (2001), a comercialização desses artigos têxteis era feita a céu aberto em meio às ruas centrais, como forma de atrair viajantes que passavam por lá. Até os dias de hoje essa prática é adotada pelos são-bentenses. E que por isso a feira livre recebe o nome de “Feira da Pedra”, que, segundo os moradores esse nome se deu devido às condições físicas onde os produtos são comercializados, ou seja, estendidos no chão em cima de pedras de paralelepípedos.

A Feira da Pedra se realiza toda segunda-feira no centro da cidade. É considerada a principal forma de comercialização de redes de dormir e seus derivados têxteis produzidos no município. A Feira também é destino de produtores de Caicó e Jardim de Piranhas, localizados no Rio Grande do Norte; Catolé do Rocha, Paulista, Brejo do Cruz, Pombal e Aparecida, ambos localizados na Paraíba, “enfim dos produtores que atuam no circuito espacial da produção regional da indústria têxtil de São Bento” (CARNEIRO, p.61, 2011). Isso denota a importância da Feira da Pedra no cenário econômico regional, tendo em vista que a população de regiões distintas que também é beneficiada.

5.2 O PAPEL DA FEIRA DA PEDRA NO DESENVOLVIMENTO LOCAL E EXTERNALIDADES DECORRENTES DA COMERCIALIZAÇÃO DE ARTIGOS TÊXTEIS CHINESES

O desenvolvimento do município de São Bento-PB se assemelha a definição proposta por Buarque (1999) no que diz a atuação dos seus atores em virtude de promover o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população, fenômeno este que, segundo o autor ocorre de forma singular, ou seja, em unidades distintas. Dessa forma, é notório que o município de São Bento-PB apresenta um crescimento superior quando comparado às cidades ao seu entorno como, Jardim de Piranhas/RN, Serra Negra do Norte/RN e Brejo do Cruz, Paulista e Riacho dos Cavalos, ambas localizadas no estado da Paraíba. A Indústria Têxtil em São Bento-PB, segundo Alves (2010), é a principal responsável pelo crescimento econômico que o município tem atingido até os dias atuais.

Através da pesquisa percebeu-se que, a Feira da Pedra desempenha um papel substancial no que diz ao crescimento econômico local, levando em conta que é o principal destino da comercialização dos artigos têxteis produzidos no município e de alguns produtores de cidades vizinhas.

Isso pode ser constatado através da fala do sujeito E3 que atua na feira há mais de 15 anos quando enfatiza: “tudo o que fabrico trago pra cá para vender, é daqui que sai o sustento da minha família. Além disso, tenho uma pequena fábrica de redes de dormir e é daqui também que sai o salário dos meus funcionários”. Por conseguinte, através dessa declaração, ficou evidenciado a importância do papel da Feira para o crescimento econômico local.

A Feira da Pedra também é responsável pela geração de emprego e renda. Isso se deve ao fato de que alguns comerciantes que vendem neste ambiente são também produtores e possuem fábricas têxteis que proporcionam vários empregos ligados não só ao processo produtivo, mas também ao acabamento do produto final. Dessa forma, pode-se dizer que quando se tem demanda por tais produtos, a oferta de empregos aumenta.

Assim como E3, E1 também retira das vendas realizadas na Feira o sustento de sua família. O mesmo declara que “a feira livre de São Bento-PB proporciona

oportunidades não só para a população local, mas também de outras cidades que estão nos arredores”, tendo em vista que o mesmo é da cidade de Jardim de Piranhas.

De acordo com os entrevistados, antes da comercialização de artigos têxteis importados na Feira da Pedra, os produtos têxteis fabricados no município era quem dominavam as vendas, principalmente as redes de dormir que é considerado o “carro-chefe” da Indústria Têxtil de São Bento-PB. Como retrata E14 em sua fala:

Eu tinha uma fábrica pequena de redes de dormir. Na época contava com seis funcionários que teciam o “pano” da rede e o acabamento eu terceirizava. A produção era destinada pra cá. Toda segunda-feira estava aqui expondo minha mercadoria. Com o dinheiro que apurava das vendas pagava meus funcionários e os terceirizados. As vendas eram muito boas. Não tinha essa concorrência que tem hoje em dia. Hoje, não vendemos mais como antes. Por isso que hoje, mantenho apenas dois funcionários porque a produção diminuiu.

Diante disso nota-se que atualmente os artigos têxteis fabricados no município vêm sofrendo forte concorrência devido à comercialização de produtos têxteis chineses. Percebe-se também que a quantidade de artigos têxteis fabricados no município atualmente, e comercializados na Feira é menor quando se compara com anos anteriores. Reafirmando o que foi dito na fala anterior, E19 que está no comércio há quase 30 anos, disse que “a Feira da Pedra era composta quase que totalmente por artigos têxteis advindos de produtores do município”, produtos nacionais. Mas hoje, é comum encontrar produtos têxteis importados e nacionais sendo comercializados no mesmo espaço.

É notório que a produção têxtil são-bentense vem caindo gradativamente, afetando a geração de emprego nesse setor. Ainda, os feirantes apontaram que o horário da Feira que costumava se estender até às 17h, hoje, vai até às 12h. Isso se deu principalmente devido a forte concorrência com os produtos importados da China. Provocando uma redução no número de comerciantes que vendem artigos têxteis produzidos no município. E que a quantidade e variedade de produtos chineses comercializados na Feira da Pedra, são maiores do que os fabricados no município.

A respeito das externalidades, percebeu-se que a comercialização de produtos têxteis importados na Feira da Pedra ocasionaram mudanças não só para quem vende na feira, mas também para aqueles que estão alheios a ela.

Através da pesquisa, identificou-se como foi definido por Varian (1997) e Longo (1989) externalidades positivas e negativas. As principais mudanças percebidas na Feira

da Pedra em virtude da comercialização de artigos têxteis chineses foram na produção, consumo, lucro e concorrência.

Ao responderem sobre tais mudanças que afetaram o consumo e conseqüentemente a produção, pode-se destacar a fala do entrevistado E14 onde diz: “hoje, não vendemos mais como antes, por isso, mantenho apenas dois funcionários”. Percebe-se que a produção de artigos têxteis fabricados no município diminuiu. Principalmente de redes de dormir que é considerado o carro-chefe da Indústria Têxtil são-bentense.

Tomando por base a premissa de que a economia do município de São Bento-PB gira quase que totalmente em torno do setor têxtil, e analisando o conceito proposto por Prado (2007), constatou-se que, os produtores ao fecharem suas fábricas ou até mesmo aqueles que não fecharam, mas que reduziram seu volume de produção provocaram mudanças que afetaram o bem-estar de indivíduos alheios.

Em virtude dessas mudanças, muitas pessoas foram prejudicadas, desde os produtores, o pessoal envolvido no processo produtivo, até aqueles que trabalhavam de forma indireta. Com a redução nas vendas, a produção também caiu. O empresário se viu “obrigado” a reduzir o quadro de funcionários, tendo em vista que não necessitava de muitos colaboradores para produzir uma quantidade menor. O que causou mudanças na oferta de empregos. A mão-de-obra terceirizada que faz toda a parte de acabamento, por exemplo, das redes de dormir, hoje em dia, já não encontra esse tipo de trabalho com tanta facilidade.

Outro fator considerado impulsionador para que alguns comerciantes que produziam e que hoje comercializam produtos importados é o fato de que estes deixam um lucro maior. Haja vista, que a matéria-prima usada na fabricação dos artigos têxteis é o algodão e que ultimamente tem tido uma alta no seu preço, tornando-os mais caros quando comparados aos concorrentes chineses.

Os feirantes alegam que a concorrência com os produtos importados se torna desleal, tendo em vista que os artigos chineses têm um preço muito competitivo, devido à mão-de-obra barata e a utilização de matéria-prima sintética, o que o torna mais acessível ao consumidor.

Notou-se também que a demanda por produtos chineses na Feira da Pedra cresce a cada dia. Isso é perceptível através da variedade de artigos têxteis importados comercializados nesse ambiente.

Sendo assim, aquele que desde antes comercializava os artigos têxteis chineses ou que passou a vendê-los, têm neles uma oportunidade de “ganhar dinheiro” como disse E6: “os produtos chineses deixam um pouco mais de dinheiro do que as redes quando eu vendia”.

Pode-se dizer que na opinião desses comerciantes, os importados têm proporcionado maior lucratividade. Além disso, alguns feirantes vendem artigos chineses junto com seus produtos têxteis fabricados no município como forma de atrair a clientela, como declara E20 “vendo também produtos importados, com o intuito de chamar a atenção dos clientes. Às vezes o cliente busca uma “manta da china”, por exemplo, e eu tenho para oferecer. Aproveito para também vender minhas redes”. Por conseguinte, tem-se uma via de mão dupla, pois enquanto uns são beneficiados com a comercialização de produtos têxteis importados, outros são prejudicados pelo mesmo motivo.

O Quadro 02 mostra de forma condensada as externalidades que foram identificadas a partir da pesquisa com os comerciantes da Feira da Pedra.

EXTERNALIDADES POSITIVAS	EXTERNALIDADES NEGATIVAS (CONSUMO PRODUÇÃO, LUCRO E CONCORRÊNCIA)
Maior lucratividade.	Queda na produção têxtil local (produtores tradicionais)
Diversificação do mix de produtos.	Redução da oferta de empregos no setor (etapas do processo produtivo de artigos têxteis)
Aumento do número de feirantes – comercialização de produtos chineses (novos empreendedores).	Fechamento de algumas fábricas têxteis, principalmente de redes de dormir. Alguns produtores migraram, deixaram de produzir e passaram a comercializar artigos têxteis chineses.
Oportunidades (para novos empreendedores e até mesmo os que já atuam).	Perda de espaço na Feira da Pedra para produtos fabricados na China.
Emprego e renda (novos empreendedores).	Concorrência acirrada - Desvantagem competitiva
Aumento da demanda por produtos têxteis chineses.	Comprometimento da renda (devido à queda na produção, muitos empregos foram extintos).
Crescimento do comércio (Feira da Pedra)	Maior concentração de riquezas (<i>atravessadores</i>).
	Desemprego (Fábricas Têxteis tradicionais)

Quadro 02: Impactos sobre as externalidades locais

Fonte: elaborado a partir dos resultados de pesquisa

Ao perceberem que os produtos têxteis chineses deixavam maior lucro e que a demanda crescia a cada dia, alguns comerciantes que também eram produtores de redes de dormir trocaram suas fábricas por lojas de artigos têxteis chineses. Uma vez que, os produtos importados deixam um lucro maior. Por outro lado, ao fecharam suas portas, muitas pessoas foram demitidas. O que gerou desemprego no setor e conseqüentemente afetando a renda dessas pessoas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A consolidação da China como grande produtora e exportadora de produtos manufaturados trouxe grandes desafios para os países, principalmente para as economias em desenvolvimento com é o caso do Brasil. A combinação de mão-de-obra abundante, crescimento acelerado da produtividade e incentivos de suas políticas internas, faz da China um forte concorrente as exportações brasileira, como também a produção destinada ao mercado interno, dado os preços altamente competitivos dos produtos chineses. A China adentrou no mercado doméstico de forma avassaladora, afetando diversos setores, dentre eles o setor Têxtil.

Dentro desse contexto o presente trabalho teve como objetivo analisar os impactos da comercialização de produtos chineses na Feira da Pedra sobre as externalidades locais. Atualmente o polo têxtil são-bentense se depara com enormes desafios que deverão ser transpostos e que coloca em cheque sua continuidade, caso não se tome nenhuma medida para enfrentar e reverter essa situação.

O presente estudo identificou que a forte concorrência com produtos importados da China na Feira da Pedra ocasionou o fechamento de algumas fábricas tradicionais do setor têxtil e a redução no volume de produção, principalmente de redes de dormir. Isso provocou conseqüências negativas em termos de emprego e renda, comprometendo a renda das famílias. A cada dia que passa a quantidade e variedade de produtos têxteis importados comercializados na Feira vem aumentando consideravelmente, o que preocupa os feirantes que sobrevivem da Indústria Têxtil.

Por outro lado percebeu-se que a entrada de produtos têxteis importados na Feira têm criado oportunidades para novos empreendedores, em virtude do crescimento da demanda por esses produtos. Além disso, apresentam maior lucratividade quando comparado com os fabricados no município o que os tornam mais atrativos para esses

empreendedores. Em contrapartida, maior parte do lucro das importações se concentra nas mãos de *atravessadores*⁴. São poucos, os que detêm o capital (*cash*) necessário para investir na importação, pois o pagamento da mercadoria é feita a vista. Se tornando um entrave para aqueles que pretendem adentrar nesse tipo de comércio.

Os resultados mostraram que os impactos dos produtos chineses acarretaram externalidades positivas e negativas. E que as externalidades negativas foram maiores em proporções para aqueles produtores tradicionais, que não estavam preparados estrategicamente para enfrentar os desafios de mercado, como competir com os produtos importados da China, considerada atualmente a “grande fábrica do mundo”. E que, em longo prazo, se não for tomada nenhuma atitude por parte desses produtores, os impactos podem ser ainda maiores.

Diante dessa situação, sugere-se que os pequenos produtores busquem reunir aspectos para verificar a viabilidade de se criar uma cooperativa e também apoio do setor público, e com isso reunir forças para que aumentem sua competitividade diante do mercado ao qual se encontram.

Outro aspecto observado é que a entrada de produtos têxteis chineses na Feira da Pedra provocou uma mudança no rearranjo do comércio local. Onde, antes se tinha um mercado voltado para a produção de redes de dormir tendo por muito tempo uma economia dependente da produção deste produto, hoje, possui uma economia mais diversificada, com uma variedade maior produtos devido à entrada de novos artigos têxteis. Além disso, percebeu-se que apesar da competitividade com os produtos da China, o comércio da Feira da Pedra tem aumentado nesses últimos anos, tanto em tamanho como em volume e variedade de produtos.

Assim ante ao exposto, pode-se concluir que a análise e compreensão da percepção dos atores da pesquisa a respeito dos diversos aspectos em relação à comercialização e competitividade dos produtos da China no mercado local, não somente abre espaço para se pensar sobre os impactos presentes, como também as ações que devem ser tomadas hoje, para que o cenário futuro seja favorável para os pequenos produtores do setor têxtil do município em estudo.

⁴ Pessoas que fazem o intermédio da mercadoria importada chinesa, entre, o país do Chile para o município de São Bento-PB.

O estudo dos impactos da comercialização de produtos chineses na Feira da Pedra sobre as externalidades locais foi desenvolvido nesse trabalho, podendo ainda ser analisada em uma pesquisa mais detalhada incluindo além dos atores da Feira da Pedra, empresas que formam o APL têxtil de São Bento-PB como também empresas de outros ramos, sendo esta uma sugestão para outros pesquisadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, F. H. de A. **A importância da indústria de redes para o desenvolvimento socioeconômico de São Bento-PB.** (Monografia). Curso de Geografia. Faculdades Integradas de Patos- FIP: Patos, 2010.

ARAÚJO, F. C. M. D. de. **Os impactos ambientais da indústria têxtil em São Bento-PB.** (Monografia). Curso de Geografia. Faculdades Integradas de Patos- FIP: Patos, 2011.

BUARQUE, S. C. **Metodologia de Planejamento do Desenvolvimento Local e Municipal Sustentável.** Projeto de Cooperação técnica INCRA/IICA. Recife, 1999.

CAMILO, S. P. O; WATANABE, M.; GIANEZINI, M. **Relações comerciais entre Brasil e China no segmento vestuário: uma análise histórico-descritiva.** IV Seminário de Ciências Sociais Aplicadas- 20 a 22 de maio de 2014. Desenvolvimento socioeconômico: Uma abordagem interdisciplinar. Santa Catarina, 2014.

CARNEIRO, R. N. **A indústria têxtil em São Bento-PB: da manufatura a manufatura a maquinofatura.** Monografia: Curso de Geografia- Universidade Estadual da Paraíba: Campina Grande, 2001.

_____. **As semelhanças, diferenças e interações dos circuitos de fluxos sócioespaciais de redes de dormir do nordeste brasileiro.** Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Geografia, do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

CNI- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Sondagem especial-China.** Indicadores CNI. ISSN 2317-7330. Ano 16. N. 4, agosto de 2015. Disponível em: <http://arquivos.portaldaindustria.com.br/app/cni_estatistica_2/2015/09/02/190/SondEspecial_China_Agosto2015.pdf>. Acesso em: 18 Fev. 2016.

DEMEULEMEESTER, J. M. **Ascensão chinesa: uma análise de seus impactos sobre o Brasil.** Monografia: Curso de Relações Internacionais- Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRG): Porto Alegre, 2012.

FERREIRA, F. C. M. **O efeito da concentração regional das indústrias sobre o desempenho das firmas:** uma abordagem multinível. 2009. 246 f. Tese (doutorado)- Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2009.

FREIRE, A. de A. **Panorama das exportações Paraibanas: período de 1999 a 2004**. Monografia: Curso de Ciências Econômicas- Faculdades Integradas de Patos- FIP: Patos, 2005.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 29 Abr. 2016.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª ed. São Paulo, 2010.

HENKIN, H. **Impacto econômico Assintecal: análise macroeconômica e tendências setoriais na indústria de calçados e componentes**. Assintecal, 2005. Disponível em: <<http://www.assintecal.org.br/assintecal/web/index.asp>>. Acesso em: 10 Fev. 2016.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 08 Jan. 2016.

KRUGMAN, P. R.; OBSTFELD, M. Economia Internacional: teoria e política. 5ª ed. São Paulo: Makron Books, 2001.

LEMOS, M. B.; SANTOS, F.; CROCCO, M. Condicionantes territoriais das aglomerações industriais sob ambientes periféricos. In: DINIZ, C. C.; LEMOS, M. B. (Orgs.). **Economia e Território**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

LONGO, C. A. Finanças públicas: Uma introdução. São Paulo: IPE-USP, 1989.

LOPES, R. P. M. Universidade, externalidades e desenvolvimento regional: As dimensões socioeconômicas da expansão do ensino superior em Vitória da Conquista. 2012. 360 f. Tese (Doutorado em Geografia)- Faculdade de Geografia e História, Universidade de Barcelona, Barcelona, 2012.

MAIA, J. de M. **Economia Internacional e Comércio Exterior**. 6ª. ed.- São Paulo: Atlas, 2000.

MARINI, M.; SILVA, C. L.; NASCIMENTO, D.; STRAUHS, F. R. Avaliação da Contribuição de APLs para o Desenvolvimento Local. XIV Congresso Latino – Iberoamericano de Gestión Tecnológica- Altec, 19, 20 e 21 de Outubro de 2011. Lima-Peru, 2011. Disponível em: <<http://altec-dl.org/index.php/altec/article/download/2220>>. Acesso em: 12 Fev. 2016.

MARTINS, M. F. et al. **Implicações sociais da gestão do trabalho e da produção no arranjo produtivo local** - APL têxtil de São Bento, SEGET, 2008. Disponível em: http://ww.aedb.br/seget/artigos08/534_534_SEGET_2008.pdf. Acesso em 13 de Janeiro de 2016.

MCTI. **Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação**. Disponível em: <<http://www.mcti.gov.br>>. Acesso em: 22 Fev. 2016.

MDIC. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Disponível em: <www.mdic.gov.br>. Acesso em: 09 Fev. 2016.

OLIVEIRA, H. A. **Brasil-China: trinta anos de uma parceria estratégica.** Revista Brasileira de Política Internacional. V.47, n. 1, 2004.

PEREIRA, L. V. Relações comerciais Brasil-China: um parceiro especial? **Cadernos Adenauer.** V. 4, Nº 1, p. 129-141, 2006.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. **Microeconomia.** 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

PRADO, Thiago G. F. **Externalidades do ciclo produtivo de cana-de-açúcar com ênfase na produção de energia elétrica.** Dissertação (Mestrado em Energia)-EP/FEA/IEE/IF da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

RATTI, B. **Comércio internacional e câmbio.** São Paulo: Aduaneiras, 2001.

RODRIGUES, S. B. **Competitividade, alianças estratégicas e gerência internacional.** São Paulo: Atlas, 1999.

SALVATORE, D. **Microeconomia.** São Paulo: MacGraw-Hill, 1984.

SECEX. SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR. Documento Eletrônico. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=1&menu=1695>>. Acesso em: 08 Fev. 2016.

SHIN, W. K. **A China explicada para brasileiros.** São Paulo: Atlas, 2008.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VARIAN, HAL R. **Microeconomia- Princípios Básicos.** Rio de Janeiro. Câmpus, 1997.

VECCHIA, D. D.; TURRA, S. **Produção da soja na Bahia: uma análise das suas externalidades.** Anais da XIII Semana de Economia da UESB- 19 a 24 de maio de 2014. Vitória da Conquista/BA, 2014.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatório de pesquisa em administração.** 9ª ed. Atlas, São Paulo, 2007.

ABSTRACT

This work aims to analyze the impact of the sale of Chinese products at the *Feira da Pedra* (literal translation: Fair of the Stone) on local externalities. Particularly, It seeks to examine how far traders of the Fair have been affected by the import and marketing of Chinese textiles. Thereunto, the study used a descriptive and qualitative approach, with the application of interviews as the data collection tool. The textile industry is the main economic activity of São Bento-PB town. Its economy is based almost entirely around the production of machinefactured and craft utensils. Nowadays, due to the commercialization of Chinese textiles at the *Feira da Pedra*, this sector is facing some challenges, as closure of some textile factories, layoffs, competition, competitive prices, reduction in amount of production and consumption. Therefore, the present study identified impacts related to the sale of imported products to local textile industry. From the data analysis, it was revealed that the entry of Chinese textiles at the *Feira da Pedra* caused positive externalities when they were favorable and negative when it was harmful. Not only for those whom works with the sale of the final product, but also for those traders whom manufacture textiles articles that they market. These subjects with their factories had generated many formal and informal jobs, being responsible for generating jobs and income for many families in the town.

Keywords: Textile Industry; Competition; Impacts; Externalities.

APÊNDICE A: ROTEIRO DE ENTREVISTA

QUESTÕES DIRECIONADAS AOS ATORES ATUANTES NA FEIRA DA PEDRA

Questões Introdutórias

- Há quanto tempo trabalha na Feira da Pedra?
- Quais os produtos comercializados por você? Quais os mais vendidos?
- Fabrica algum desses produtos?
- Você é de qual município?

I- O papel da Feira da Pedra no desenvolvimento econômico do município e seus aspectos antes da entrada de artigos importados.

- a) Durante esse tempo de atuação na Feira, percebeu alguma mudança no horário de funcionamento?
- b) Em sua opinião essa mudança está associada a quê?
- c) Você fabrica ou já fabricou algum dos artigos têxteis vendidos? Qual (ais)?
- d) Se você deixou de fabricar algum produto, qual foi o principal motivo?
- e) Além da Feira da Pedra, há outro local que você expõe seus produtos para a venda? Onde?
- f) Você reconhece que a Feira da Pedra é o principal destino dos pequenos produtos têxteis fabricados no município?
- g) Nota-se na Feira da Pedra a presença de vários comerciantes que também são produtores. Em sua opinião esse ambiente aquece a economia local?
- h) Sabe-se que a Indústria Têxtil é a principal atividade econômica do município e que a Feira é o local de destino dos pequenos produtores. Levando em consideração essa informação, qual a importância da Feira em relação à geração de emprego e renda?
- i) Nota-se hoje, a presença de produtos importados na Feira da Pedra. Antes da entrada desses produtos, como eram as vendas? Quais os produtos eram os mais vendidos? Quais deixavam maior lucro?
- j) Em sua opinião, a Feira proporciona oportunidades para comerciantes de outros municípios? Como, por exemplo, emprego e renda?

II- Externalidades decorrentes da entrada de produtos importados no mercado local.

- k) Ao andar pela Feira, notou-se a presença de vários produtos importados. Qual a principal origem desses produtos?
- l) Quais os produtos importados vendidos na Feira da Pedra?
() artigos têxteis () eletroeletrônicos () brinquedos
() outros _____
- m) Depois da entrada desses produtos, quais foram as principais mudanças ocorridas na Feira?
- n) Como você classifica essas mudanças?
- o) Você reconhece alguma ação por parte dos feirantes para enfrentar essas contingências?

- p) É comum encontrar na Feira produtos têxteis nacionais sendo comercializados juntos com os importados. Em sua opinião pode ser uma estratégia para atrair mais clientes?
- q) Você acredita que a entrada de artigos têxteis importados na Feira da Pedra tem proporcionado oportunidades para novos empreendedores?
- r) Percebe-se que o número de feirantes comercializando artigos importados têxteis tem crescido nesses últimos anos. O que tem contribuído para que isso aconteça?
- s) Por que os produtos têxteis fabricados no município tem perdido espaço na Feira da Pedra? Quais os fatores que estão ligados a esse aspecto?
- t) Tendo em vista que as fábricas de redes dormir geravam muitos empregos, você acredita que a comercialização de artigos têxteis importados na Feira tem afetado a geração de emprego e renda no setor têxtil são-bentense?
- u) Qual sua posição em relação a esse cenário?
- v) Diante da competição acirrada em virtude da comercialização de produtos chineses, qual sua opinião em relação à criação de uma cooperativa? Acha viável?
- w) O que você espera por parte das entidades públicas, no que se refere ao atual contexto em que se encontra? E em relação ao espaço físico onde é realizada a Feira?
- x) Como o poder público poderia incentivar e ajudar os comerciantes da Feira da Pedra a se tornarem mais competitivos para enfrentar essa disputa?